

Sustentabilidade, Desenvolvimento e Rendimento

Propostas para uma

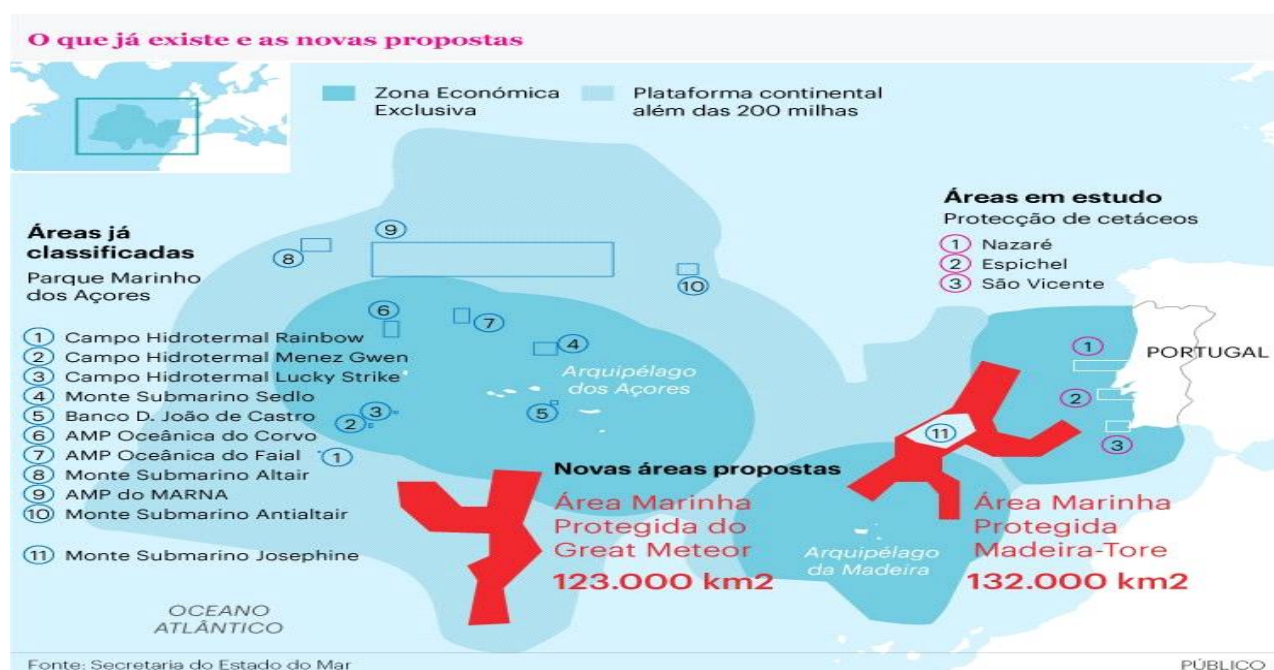
Gestão Sustentável, Inclusiva e Transparente

Uma experiência - Açores

Cooperativa Porto de Abrigo – Organização de Produtores da Pesca

1. Zona Marítima dos Açores e áreas adjacentes:

Grandeza limitações



Quadro IV- Superfície total das Orlas e Bancos limitadas pela isóbara das 273 br. (500m)

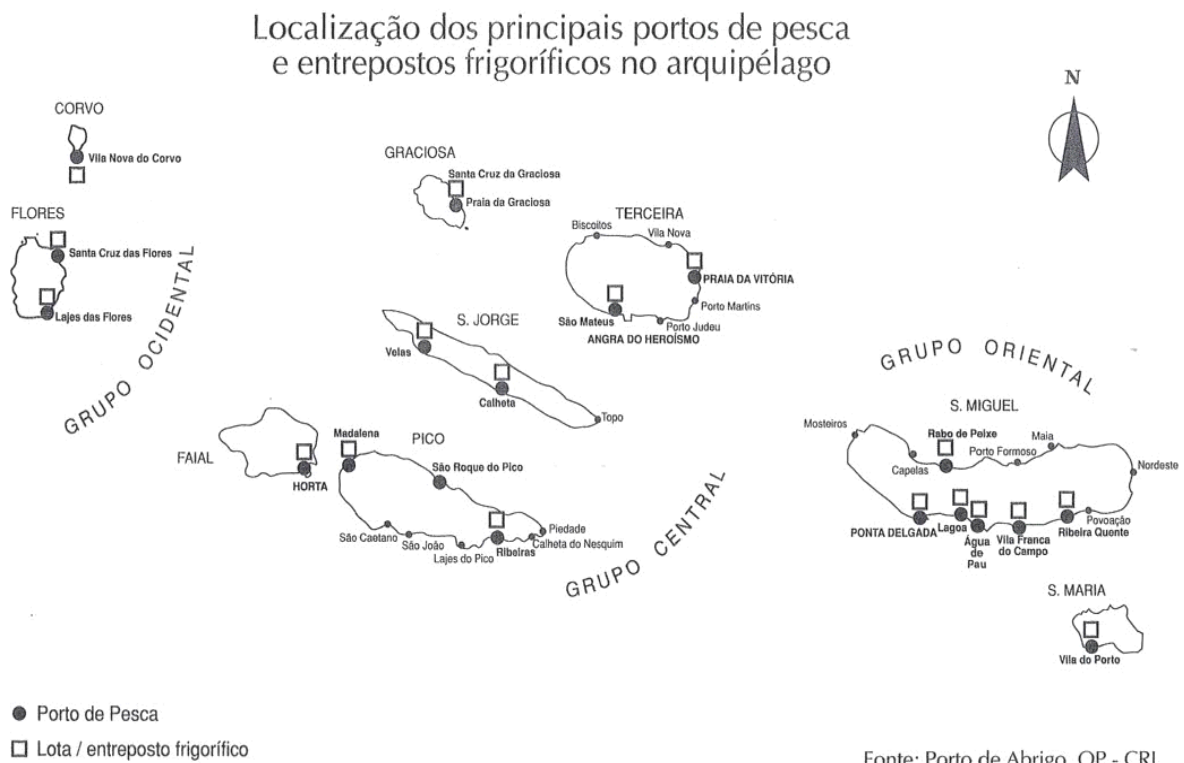
Orlas	1.058,6 M ² (3642km ²)
Bancos	628,8 M ² (2160km ²)
TOTAL	1.687,4 M² (5792km²)

Áreas potenciais de pesca na subárea 3 da ZEE. José Ávila Martins. Março de 1984.

Recursos: Grande diversidade

Pequena produtividade

A região Açores é constituída por ilhas dispersas, agrupadas em três grupos no sentido nascente poente que, no ano da adesão à EU. Tinha 50 pequenas comunidades piscatórias. No início do presente milénio reduziram-se a 36 e hoje reduzem-se a 18.



Anualmente são colocadas à venda entre 100 e 110 espécies diferentes, destas, apenas pouco mais de duas dezenas representam mais de 90% do rendimento de toda a frota de pesca.

No grupo dos migradores (atuns e afins) existe uma grande variação de capturas, caracterizados por ciclos curtos.

Evolução de capturas de pescado colocado à venda nos Açores 1974 - 2016

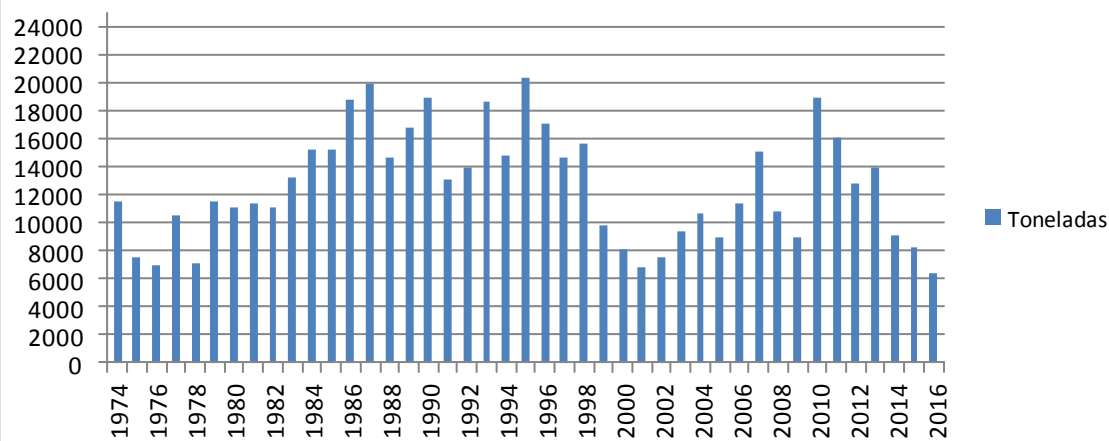


Gráfico elaborado por Porto de Abrigo Janeiro 2017 – com base em INE

Quadro VIII – Evolução das capturas em volume e valor 2010 – 2016

<i>ANO</i>	<i>Volume Kgs</i>	<i>Valor - Euros</i>
2010	18.944,173	39.572,447
2011	16.093,143	38.663,862
2012	12.843,402	36.738,962
2013	13.973,051	34.062,357
2014	9.104,230	27.538,602
2015	8.236,376	28.026,884
2016	6.203,198	25.882,821

Estatísticas da Pesca – INE e Lotaçor – anos 2010 a 2016

2. A produtividade da pesca num ciclo longo: 40 anos

Captura, frota e recursos humanos

Quadro – Evolução da frota e do emprego 1976/86
Continente, Açores e Madeira

ANO	ZONA	ACTIVAS	EMBARCAÇÕES	C/MOTOR	S/MOTOR	PRODUÇÃO Tons
1976	Nacional	31.611	16.924	5.161	11.763	286.568
	Açores	3.222	1.583	741	842	7.023
	Madeira	1.869	811	246	565	6.212
1977	Nacional	34.216	17.697	5.372	12.325	290.865
	Açores	3.538	1.571	747	824	10.484
	Madeira	2.046	849	241	608	6.882
1978	Nacional	36.232	17.891	5.567	12.324	225.128
	Açores	3.894	1.614	792	822	7.155
	Madeira	2.044	883	244	639	6.378
1979	Nacional	37.422	18.984	6.107	12.877	244.352
	Açores	4.005	1.654	831	823	11.482
	Madeira	1.927	912	235	677	4.699
1980	Nacional	38.568	19.326	6.352	12.974	271.508
	Açores	3960	1.623	816	807	11.076
	Madeira	2.012	931	231	700	4.210
1985	Nacional	37.743	18.540	7.019	11.521	273.681
	Açores	*4.845	1.896	1.070	826	15.272
	Madeira	1.407	978	228	750	6.874
1986	Nacional	40.058	18.067	6.930	11.137	331.968
	Açores	4.647	**1.947	1.091	856	18.838
	Madeira	1.550	939	220	719	7.487

*1985 ano em que se regista o maior número de marítimos matriculados na pesca dos Açores;

** 1986 ano com maior registo de embarcações matriculadas nas capitánias sediadas nos Açores. Com diferenças pontuais os anos da adesão à União Europeia corresponderam ano de maior número de embarcações e de activos registados na frota nacional e nas Regiões Autónomas.

Quadro V – Evolução da frota de pesca licenciada (Açores) 1986-2015

Anos	N.º Embarcações	C/ Motor	S/Motor
1986	1947	1091	856
1996	1599	1185	414
2000	630	TAB': 7995	31,743KW*
2010	692	469 < 9 metros	-----
2012	672	435 < 9 metros	-----
2015	599	361 < 9 metros	-----

Dados – INE – Direção Regional das Pescas. *Estudo de Helder Silva (MEGA Pes

3. Uma Nova Realidade

Quadro – Evolução da frota de pesca desportiva 210/2014

Ano	Geral	São Miguel	Santa Maria	Terceira	Faial	Pico	Graciosa	São Jorge	Flores	Corvo
2010	1798	314	163	342	185	359	86	214	133	2
2011	1968	345	172	373	206	390	96	242	142	2
2012	2090	379	185	387	212	418	99	257	149	4
2013	2136	359	197	399	213	434	110	265	155	4
2014	1731	293	173	310	180	355	93	204	119	4

4. Conclusões

- Frota diminuiu em dois terços;
- Capturas marcam a existência de alternância de abundância com escassez sobretudo na pesca dirigida aos migradores;
- Constante crescimento nas espécies demersais costeiras até metade da 1ª década do presente século, com redução superior a 20% a partir de 2010
- Dependência da pesca subiu até última década do século XX, reduziu na primeira década do presente milénio mas mantém-se superior à existente nos anos de referência do ciclo longo.
- O rendimento geral, e. “per-capita”, reduziu extraordinariamente tornando economicamente inviáveis muitas embarcações
- A redução deu-se apesar das medidas de gestão: abate de artes não seletivas; Criação de reservas; Afastamento da costa de artes com elevado poder de captura e aumento dos tamanhos mínimos

Esta situação ocorre apesar de grande investimento na modernização da frota e, nas infra estruturas, investimento no desenvolvimento da frota e das infra-estruturas não foi acompanhado no desenvolvimento e, do conhecimento e, no desenvolvimento humano;

5. Propostas

- Gestão inclusiva
- Legislação mais simples que garanta conhecimento e transparência
- Gestão integrada, incluindo a pesca lúdica e a pesca informal
- Estabelecimento do tempo máximo de atividade por embarcação a 10 meses ano fazendo coincidir a redução do esforço de pesca com os períodos de reprodução
- Estabelecimento de defeso para pesca lúdica.
- Eliminação das quotas para a frota de pesca tradicional, com artes seletivas
- Relativamente ao Goraz a proposta de gestão pressupõe o aumento da quota para 660 toneladas.
- Uniformização do tamanho mínimo para as espécies demersais
- Registo de captura e de desembarque na pesca lúdica e informal

Açores, Outubro 2017

Cooperativa Porto de Abrigo